

A Inserção da Sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração sob a Ótica dos Especialistas

LEANDRO PETARNELLA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
leandro_66@hotmail.com

FLAVIO HOURNEAUX JUNIOR

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
flaviohjr@uol.com.br

AMELIA SILVEIRA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
ameliasilveira@gmail.com

Área temática: Ensino e Pesquisa em Administração

Título do trabalho: A Inserção da Sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração sob a Ótica dos Especialistas

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar como a temática da sustentabilidade vem sendo considerada nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil. Por meio da proposta de um instrumento para verificação dessa situação em tais iniciativas, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa que contou com a participação de 40 especialistas no tema, atuantes nos programas. De forma geral, os resultados apontaram que há grande diversidade no perfil dos responsáveis pelos temas de sustentabilidade e que há grandes diferenças com relação à forma que a sustentabilidade tem sido considerada nos programas analisados.

Abstract

This study aims to analyze how sustainability has been treated in *Stricto Sensu* Graduate Programs in Management in Brazil. Through a proposition of a questionnaire designed to verify this in such initiatives, it was performed a research of quantitative nature which had the participation of 40 experts in the field. Overall, results suggest that there is a great diversity in the profile of those responsible for sustainability teaching and that there are large differences regarding the way sustainability has been considered in the these programs.

Palavras-chave: Ensino em Administração; Pós-Graduação em Administração; Sustentabilidade.

1 Introdução

A Sustentabilidade é o desafio da contemporaneidade. É recorrente o entendimento de que se trata de uma questão que deve ser entendida e refletida por todos. Por isso mesmo, exige a busca de novos rumos para o desenvolvimento social, assim como o estabelecimento de bases comparativas de desenvolvimento.

Como a construção de valores éticos e morais depende, necessariamente, da formação educacional, emerge neste ponto a importância das estratégias educacionais voltadas para este fim, bem como, a relevância do entendimento de como as instituições de ensino vêm produzindo e disseminando o conhecimento que irá afetar diretamente a formação deste sujeito que terá, como desafio, compreender e relacionar as questões éticas e morais com/a partir da inter-relação das questões econômicas, sociais e ambientais. Em decorrência disso, a percepção de como os sujeitos que atuam nos espaços geradores e disseminadores do conhecimento – no caso em questão os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração –, firma-se como condição *sine qua non* para a verificação dos meios pelos quais os respectivos valores sociais vêm sendo construídos.

A Pós-Graduação em administração, apesar de originar na década de 1970, passou a ter sua expansão e, em decorrência, evolução somente na última década. Esta expansão ainda pode ser considerada pequena se considerarmos que aproximadamente 28% dos alunos matriculados na graduação no país estão na área de negócios (INEP, 2011).

O foco nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração se justifica pelas possibilidades de entendimento das formas pelas quais o homem enxerga a realidade e, principalmente, pelo papel da educação para com esta finalidade. Isto porque, entende-se que são nos programas *Stricto Sensu* que se mobilizam maiores esforços, por parte das instituições acadêmicas e de seus atores, em torno de um exercício que pode transformar ou construir novas representações dessa realidade permitindo a ultrapassagem do campo dado pela ciência por meio da pesquisa para se estabelecer na ordem de uma racionalidade que possa ser estruturada no cotidiano social a partir do ensino.

Muito embora haja uma série de estudos que tratam da inserção da sustentabilidade nos cursos de graduação, (por exemplo: BARTH et al., 2007; BRUNDIERS; WIEK; REDMAN, 2009; LEAL FILHO, 2011), ou mais especificamente nos cursos de graduação em administração (por exemplo: ADOMBENT et al., 2014; GONÇALVES-DIAS; BELOQUE; HERRERA, 2011; JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA; 2011), no entanto, o mesmo não ocorre quando se trata da pós-graduação, particularmente no Brasil. Salvo poucas exceções como os trabalhos de Canhada e Bulgacov (2011) e Pereira et al (2002).

É em decorrência do exposto, que se enuncia, então, a seguinte questão norteadora desta pesquisa: Como a sustentabilidade se insere nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil? Para responder a questão deste trabalho, optou-se em investigá-la por meio da atuação docente, com a participação de especialistas em sustentabilidade, com o devido registro como pesquisadores no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A proposta de se tratar este tema baseia-se em entender as bases fundantes do ensino e da pesquisa sobre a sustentabilidade, ou seja, nas universidades que orientam suas práticas por meio do ensino da pesquisa e da extensão, o que vem sendo construído enquanto conhecimento a respeito e como este tema está inserido nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração. Entendimento este que se faz tão importante quanto necessário revelando, desta forma, a relevância deste trabalho.

Assim, o objetivo do estudo é analisar como a temática sustentabilidade vem sendo tratado nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil e propor um instrumento para verificação dessa situação em tais iniciativas, sendo que o artigo está assim estruturado: na segunda parte é apresentada a fundamentação teórica, base para as

discussões que se seguem. Na seção seguinte são tratados os aspectos metodológicos. Em sequência, são apresentados os resultados, e ao término, são apontadas as considerações finais, as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Sustentabilidade: uma visão geral

Se a sociedade humana deve utilizar os recursos presentes e garantir a utilização dos mesmos pelas futuras gerações como apregoa o relatório Brundtland (WCED, 1987) entende-se, então, que a sustentabilidade evoca a construção de novos conhecimentos sob a perspectiva social, econômica, política, ética e moral. Questões como aquecimento global e mudanças climáticas (IPCC, 2007) e o uso dos recursos naturais além da capacidade do planeta (GLOBAL FOOTPRINT NETWORK, 2010), são recorrentemente abordadas e têm impacto para a gestão.

Para pensar uma administração orientada a partir da sustentabilidade se faz necessário um redimensionamento de seus propósitos o que implica. Em decorrência disso, em um descolamento dos paradigmas que a originou. Neste sentido, conforme afirma Abramovay (2012), uma nova forma de organização que vislumbre estratégias alternativas de transição para uma nova ordem social pode ser decisiva a partir das “influências que elas exercem não só nas políticas públicas, mas, sobretudo, nas forças sociais diversas que interferem de forma cada vez mais explícita na definição dos sistemas administrativos” (p. 17).

Para Hart e Milstein (2003), a sustentabilidade é um conceito multidimensional que não pode ser simplesmente direcionado a cada ação da organização. Além disso, uma vez que elas são detentoras de grande poder econômico, social e político, as organizações podem influenciar, em larga escala, os contextos em que atuam (HART, 2007).

Sachs (1993) corrobora o escopo amplo da sustentabilidade e aponta que ela poderia ser categorizada em cinco diferentes dimensões: Social, Econômica, Ecológica, Espacial / Geográfica e Cultural, reforçando o conceito de multidimensionalidade e de complexidade do tema. Já na visão de Viederman (1994), a sustentabilidade pode ser definida como um “processo participativo que cria e busca uma visão da comunidade que respeita e faz uso prudente de todos os seus recursos – naturais, humanos, “criados pelos humanos”, sociais, culturais, científicos e outros”.

Apesar de ser dominante, ainda, na formação do administrador o domínio da dimensão econômica (GOMES e MORETTI, 2007), trabalhos como os de Carroll, (1999) Pirsch; Gupta e Gra (2007) e Moretti e Figueiredo (2007) revelam que as questões econômicas, ambientais e sociais são inter-relacionadas, principalmente, a partir das dimensões éticas e morais. Em decorrência disso, as ações do administrador para a realização da sustentabilidade irá depender dos valores éticos e morais que neste foi construído.

2.2 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil

Por meio do Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, firmado em 1940, começaram as articulações entre o Brasil e os Estados Unidos para a oferta da Pós-Graduação brasileira. Em 1951, por meio do Decreto 29.741, é criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES), cujo principal objetivo era o atendimento as desenvolvimentistas do país. Esta Comissão deveria auxiliar na construção de um país desenvolvido e independente e, por isso, deveria formar especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade (CAPES, 2013). Esta ação começou a gerar resultados a partir da década de 1960, principalmente por meio da parceria do governo brasileiro com a

Fundação Ford, inicia-se o movimento de estruturação da Pós-Graduação no Brasil (SANTOS, 2003), entretanto, de maneira ainda incipiente e difusa.

Foi somente em 1965, novamente subordinada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), que os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* começam a ser regulamentados. Contando com 27 mestrados e 11 doutorados, ela é regulamentada no mesmo ano pelo Parecer 977 que fornece a CAPES novas atribuições frente às demandas emergentes (CAPES, 2013) de qualificação docente e estrutura universitária. Isto implica em dizer que, conforme Machado e Alves (2006, p. 01):

“a história da Pós-Graduação no Brasil é pautada por documentos oficiais, e balizada por momentos e datas precisas, relativamente recentes (do século XX em diante; não encontramos referências aos estudos pós-graduados antes de 1930). Constituem documentos e/ou momentos fundadores da Pós-Graduação brasileira o Estatuto da Universidade (1945), quando se dá a primeira tentativa de implantação da Pós-Graduação; a instituição da Capes e do CNPq (1951), o Parecer 977/65 (1965), que oficialmente instituiu a Pós-Graduação, o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (1975)”.

Segundo Mendonça (2003) a própria criação da CAPES foi marcada por interesses econômicos e políticos na expansão do desenvolvimento econômico brasileiro que significaram uma série de entraves à sua consolidação. Por isso mesmo foi somente na década de 1980, que a Pós-Graduação *Stricto Sensu* começou a ter efetivos mecanismos de controle evidenciando, desta forma, a quanto recente é sua atuação. A década de 1980 foi um período importante para a Pós-Graduação brasileira porque marca a tentativa de desvinculação da mesma dos modelos importados que a instituíram. Isto implica em dizer que, até então, o sistema brasileiro possuía o mesmo formato internacional. De acordo com Hamburger (1980), a realidade brasileira diferia-se da realidade de outros países e, por isso mesmo, as linhas de pesquisa (inexistente no país) deveriam ser direcionadas aos problemas locais e, principalmente, pensadas a partir dos respectivos problemas.

A partir da crítica de Hamburger (1980), o Brasil busca desprender-se dos propósitos e da dependência cultural originária dos diversos pesquisadores estrangeiros que, foragidos da segunda guerra, se reestruturavam no Brasil tornando-se catedráticos de determinada área. Conforme relata Balbachevsky (2005, p. 187) o “modelo [da Pós-Graduação brasileira] era a relação tutorial que se estabelecia entre o professor catedrático e o pequeno número de discípulos, os quais também atuavam como auxiliares do professor nas atividades de ensino e pesquisa”. Modelo este que permitia, então, que o entendimento dos problemas dos países subdesenvolvidos fossem pensados e discutidos a partir das visões dos países desenvolvidos. Esta constatação permite inferir com Bertero, Caldas e Wood (1999) que os esforços governamentais federais levaram à criação de programas de mestrado e doutorado em universidades públicas e em algumas universidades privadas ou confessionais firmando, efetivamente, a Pós-Graduação no Brasil.

Em 1995, já consolidada, a Pós-Graduação brasileira ultrapassava 1000 mestrados e 600 doutorados somando, nestes cursos, mais de 60 mil alunos (CAPES, 2013). Em 2011, de acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2013), o Brasil contava com 1563 programas de mestrados e doutorados: 1.175 programas de mestrados, 338 programas de mestrados profissionais e 52 programas de doutorados.

2.3 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil

Segundo Bertero, Caldas e Wood (1999, p. 04): “a área de administração encontra-se presente na Pós-Graduação *Stricto Sensu* desde os seus primeiros passos. Foi em meados dos anos sessenta e início da década seguinte que os programas em administração surgiram no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba”. De acordo com Graciarema (1972); Capes (1996); Oliveira (1997) e Rossi (1997), quando se referem à alta exigência dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, estes programas eram mestrados

como pequenos doutorados e doutorados com hiper-dimensionamento da pesquisa – que as pesquisas em administração desde seus primórdios buscam as características e o acompanhamento da importação de modelos, o que corrobora com a crítica de Bertero, Caldas e Wood (1997) ao dizer que a produção das ideias e conceitos em administração no Brasil acaba por ser, por muitas vezes, “reprodução das oscilações e os modismos de inspiração quase que exclusivamente norte-americana” (1997).

De acordo com Lima (2000), “os programas de doutorado tem promovido o desenvolvimento de grupos ou centros, denominações de marca de especializações internas aos programas, com denominações que indicam concentração de pesquisas e produção de técnicas de intervenção no mundo empresarial”. Entretanto, frente às críticas de Hamburguer (1980) e Bertero, Caldas e Wood (1997), surgem, na atualidade, novas demandas para os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração.

Isto implica em dizer que dos aproximadamente 1.684.923 alunos matriculados na graduação em negócios, temos uma relação de apenas 0,12% de discentes na Pós-Graduação em administração concentrados quase todos, inclusive, na região sudeste e sul evidenciando a necessidade da expansão de programas neste nível bem como o desafio da formação de pesquisadores. Necessidade e desafio que se agravam quando pensados a partir do ensino da sustentabilidade no respectivo nível.

Apesar dos esforços para a inserção do debate no cenário acadêmico, observa-se que ainda são poucos os estudos que tratam do ensino nos cursos *Stricto Sensu* em administração. Estes estudos geralmente possuem foco na graduação tornando-se escassos quando se refere à Pós-Graduação. Aliás, têm-se com este objetivo os trabalhos de Canhada e Bulgacov (2011); Pereira et al. (2002); Louzada (2005) e Oliveira (1997) sendo que dentre os trabalhos relacionados, apenas os de Canhada e Bulgacov (2011) e Pereira et al (2002) direcionam-se ao ensino em nível de Pós-Graduação.

Tratando-se da sustentabilidade, sua inserção nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração tornou se uma questão central dada uma exigência legal ratificada pela Resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que aprova o parecer CNE/CP nº 8, de seis de março de 2012, homologado por despacho do Ministro de Estado da Educação, afirmando que “a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos”, reafirmando a necessidade, no Artigo 8, parágrafo único, de que nos cursos e programas de Pós-Graduação fica facultada, inclusive, a criação de componentes específicos para este fim. A rigor, o parecer n. 8 do CNE/CP instrui que a questão ambiental, traduzida num esforço, para a mudança dos valores éticos e morais da sociedade deverá ser tratada na Pós-Graduação se não como tema transversal, como disciplina curricular evidenciando a necessidade da inserção da sustentabilidade nos respectivos programas. Percebe-se, portanto, que mesmo tal exigência supriria apenas o foco ambiental, dentro da temática, mais ampla, de sustentabilidade.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Aspectos metodológicos gerais

O estudo objetivou analisar como a temática sustentabilidade vem sendo tratada nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil e propor um instrumento para verificação dessa situação em tais iniciativas. Em função da necessidade de se ampliar o conhecimento na temática da pesquisa, uma vez que são poucos os trabalhos já realizados com esse fim, este estudo apresenta uma natureza exploratória (COOPER &

SCHINDLER, 2003) e descritiva, quando os estudos “destinam-se a descrever as características de determinada situação” (BOYD JR. & WESTFALL, 1979, p. 68). Para isso, faz uso de uma abordagem quantitativa, pois utiliza uma “metodologia de pesquisa que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística” (MALHOTRA, 2006, p. 154).

A pesquisa empírica realizada é do tipo *survey*, que consiste em uma ferramenta de “auto-reporte” de dados factuais ou opiniões, sendo possível aplicá-la a um grupo homogêneo, com pelo menos uma característica comum (FLYNN, B.B.; KAKIBARA, SCHROEDER, BATES & FLYNN, E.J., 1990). Assim, optou-se pela análise de um grupo que, aqui chamado de especialistas, possuem, de alguma maneira, aderência à temática tratada. Para ser considerado especialista e pertencente à amostra selecionada para a pesquisa, o pesquisador deveria: (a) possuir produção científica na área da sustentabilidade e/ou, (b) ser líder de grupo de pesquisa vinculado a grande área de Administração certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e (c) lecionar na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Nos registros do CNPQ existem, atualmente, 231 grupos de pesquisas vinculados à área da administração que tratam da sustentabilidade. Somados a relação nominal dos líderes destes grupos, para a composição do grupo de respondentes desta pesquisa, foram selecionados, também, 63 sujeitos que possuem produção científica na área, excluindo-se, àqueles que além da produção científica, são líderes de grupos de pesquisa certificados.

A seguir, foi elaborado um instrumento de coleta de dados que deveria ser respondido pelos especialistas identificados (ver item 3.2). O questionário foi elaborado em formato eletrônico, sendo o envio de um convite geral para participação foi feito pela internet, via e-mail, inicialmente para os especialistas identificados. Na sequência, foram enviados convites específicos para especialistas da rede de contatos dos autores, de forma a aumentar o tamanho da amostra. Dessa forma, a amostra pode ser considerada como intencional, pois segue o critério determinados pelo pesquisador (COOPER & SCHINDLER, 2003); não probabilística, com característica “arbitrária (não aleatória) e subjetiva” (COOPER & SCHINDLER, 2003, p. 152) e de participação voluntária (SAUNDERS *et al.*, 2007, p. 233).

A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2013. Para a análise dos dados, além das técnicas de análise estatística descritivas, foram utilizadas também as técnicas estatísticas para a própria validação do instrumento de pesquisa e para a identificação de diferenças nos aspectos avaliados pelo instrumento.

3.2 O Instrumento de coleta de dados

Como complemento às informações necessárias para atender aos propósitos desse estudo foi elaborado um instrumento para medida quantitativa dos dados da amostra a partir do instrumento original de Miranda e Moresi (2010) destinado a mensurar o conhecimento compartilhado relacionado à gestão do conhecimento. A utilização desse questionário se justifica em função da natureza e do objetivo da pesquisa, que trata da inserção da temática da sustentabilidade na pós-graduação em administração, cujo processo se iniciaria – ou dependeria – do conhecimento dos responsáveis pelos cursos no tema em questão.

Desse modo, ajustado para o contexto deste trabalho, o instrumento é composto por 12 itens associados a uma escala de reconhecimento do conhecimento do tipo Likert de cinco pontos com escores variados correspondentes a “*Não Tem Nenhum Conhecimento*”, “*Tem Pouco Conhecimento*”, “*Tem Conhecimento Moderado*”, “*Tem Muito Conhecimento*” e “*Tem Total Conhecimento*” (Miranda e Moresi, 2010). A relação das questões é apresentada na Figura 1. O questionário com as 12 questões fechadas e outras cinco abertas, foi enviada a toda população já acima delineada, após um pré-teste feito com dez professores de pós-graduação de uma universidade da cidade de São Paulo. De toda a população, obteve-se o retorno de 72 respondentes, mas que, dado os critérios já expostos para a consideração dos

mesmos como especialistas, apenas 40 respondentes se enquadraram no perfil solicitado. Os sujeitos não considerados como válidos são, em maioria, mestres e/ou doutores que lideram grupos de pesquisa certificados por sua instituição, mas que não atuam em programas *Stricto Sensu*, o que explica uma taxa de resposta da ordem de 13% da população inicialmente identificada. Neste grupo encontra-se, também, um caso do líder do grupo certificado não tratar da sustentabilidade em seus projetos e/ou pesquisas justificando, para tanto, a amplitude do tema para que outros parceiros possam estar desenvolvendo pesquisas sem a necessidade de abertura de outros grupos.

Figura 1 - Instrumento de coleta de dados

Código	Questão
P_01	Como você avalia a preocupação de seu Programa de Pós-Graduação com a sustentabilidade?
P_02	Como você avalia a preocupação de seus alunos com a sustentabilidade?
P_03	Como você avalia o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade, por parte de seu programa?
P_04	Qual é a preocupação que você possui em respeito às questões relacionadas à sustentabilidade?
P_05	Como você avalia o seu entendimento do que venha a ser a sustentabilidade?
P_06	Como você avalia a preocupação de seu Programa de Pós-Graduação com a inserção do tema sustentabilidade nas disciplinas ministradas?
P_07	Como você avalia o tratamento dado a sustentabilidade no que diz respeito à abordagem da temática em sala de aula?
P_08	De acordo com a sua percepção, as disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação vêm respondendo às novas demandas do mercado, no que diz respeito a questões ambientais e sociais, de maneira eficiente?
P_09	Como você avalia o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade por parte de seus alunos?
P_10	Como você avalia a importância de seu Programa de Pós-Graduação no desenvolvimento e disseminação de atividades sustentáveis?
P_11	De acordo com a sua percepção, seu Programa de Pós-Graduação se esforça para criar nos colaboradores a capacidade de gerar valor sustentável para a sociedade em geral?
P_12	Como você avalia as oportunidades que o seu Programa de Pós-Graduação lhe oferece para desenvolver atividades a partir de ações sustentáveis?

Fonte: Elaboração dos autores

Assim, as doze questões compuseram o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa. O que se fez a seguir foi verificar a confiabilidade do instrumento por meio do teste de Alpha de Cronbach, para seus 12 itens, evidenciando, desta forma, que a escala é consistente (FIELD, 2009). Os resultados desta análise podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Confiabilidade do instrumento de coleta de dados

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach Padronizado	Número de itens
,919	,905	12

Fonte: Elaboração dos autores

Para verificar a validade do instrumento de pesquisa, realizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), cujo objetivo é a verificação da adequação da escala. Para tanto, seus resultados devem ser superior a 0,5 para ser aceito sendo que a adequação ideal deve considerar valores acima de 0,7 conforme delineia Field (2009). Entretanto, este resultado deve estar associado a um nível de significância menor ou igual a 0,05 para ser considerada como boa a consistência interna para a análise fatorial. Os resultados aqui apresentados também estão associados ao teste de esfericidade de Bartlett, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Validade do instrumento de coleta de dados

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		0,808
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	377,38
	Df	66
	Sig.	,000

Fonte: Elaboração dos autores

4 Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Características da amostra

Os dados foram coletados em uma amostra formada por professores atuantes no Brasil, distribuídos em suas diversas regiões. O perfil geral dos 40 participantes é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Perfil dos participantes da pesquisa

Variáveis	Categoria	Quantidade	Percentual
Sexo	Masculino	25	62,5%
	Feminino	15	37,5%
Tempo de Titulação Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i>	01 a 04 meses	10	25,0%
	05 a 09 meses	11	27,5%
	10 a 14 meses	10	25,0%
	15 a 18 meses	06	15,0%
	28 a 35	03	7,5%
Região	Nordeste	03	7,5%
	Sudeste	27	67,5%
	Sul	07	17,5%
	Centro-Oeste	03	7,5%
Estado	São Paulo	19	47,5%
	Rio de Janeiro	04	10,0%
	Minas Gerais	03	7,5%
	Paraná	03	7,5%
	Rio Grande do Sul	03	7,5%
	Santa Catarina	02	5,0%
	Mato Grosso do Sul	01	2,5%
	Mato Grosso	01	2,5%
	Paraná	01	2,5%
	Pernambuco	01	2,5%
Formação	Administração	10	25,0%
	Educação	06	15,0%
	Ciências Sociais	03	7,5%
	Engenharia	05	12,5%
	Agronegócios	02	5,0%
	Ciências	01	2,5%
	Ciências Sociais	01	2,5%
	Ciências Florestais	01	2,5%
	Ciências e Geografia Humana	01	2,5%
	Economia	02	5,0%
	Geografia	01	2,5%
	Geologia Dinâmica	02	5,0%
	Medicina	01	2,5%
	Política e Tecnologia	01	2,5%
	Psicologia	01	2,5%
Serviço Social	01	2,5%	

	Sociologia	01	2,5%
Disciplinas ministradas	Apenas uma	16	40,0%
	Duas	11	27,5%
	Três	13	32,5%

Fonte: Elaboração dos autores

Percebe-se que, o predomínio é de participantes do sexo masculino, com tempo de titulação bastante heterogêneo, concentração na região Sudeste, principalmente em São Paulo, e com formação bastante diversificada, sendo que têm formação em Administração 25% da amostra, ainda que haja uma variação na quantidade de disciplinas que cada indivíduo leciona em suas devidas instituições.

Além disso, foram levantados os vínculos dos respondentes nos programas de pós-graduação. Por meio das respostas, percebe-se que, dos especialistas entrevistados, 18,42% lecionam exclusivamente nos mestrados acadêmicos, 32,89% exclusivamente nos mestrados profissionais, 5,26% exclusivamente nos programas de doutorado e, 43,42% lecionam em programas de mestrados e doutorados.

4.2 Validação do instrumento de coleta de dados

Tratando, agora, dos sujeitos válidos, a partir da tabulação das respostas destes sujeitos, foi realizada uma análise fatorial exploratória da escala, com rotação Varimax. Observou-se a adequação do modelo, composto por apenas um fator em seus 12 itens, ao modelo original de Miranda e Moresi (2010). Observou-se, também, que não foi necessária a exclusão de nenhum de seus itens por apresentarem valores consistentes, aferidos com o teste de Alpha de Cronbach, conforme mostrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Validade do instrumento de coleta de dados

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach Padronizado	Número de itens
,914	,900	12

Fonte: Elaboração dos autores

Outra aferição considerada relevante para a validação do instrumento de pesquisa corresponde ao valor do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), igual a 0,784, que demonstra segundo Field (2009), boa consistência interna para a análise fatorial dado que seu nível de significância é menor do que 0,0001, aferido no teste de esfericidade de Bartlett, como apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Validade do instrumento de coleta de dados

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	0,784
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square
	380,635
	Df
	66
	Sig.
	,000

Fonte: Elaboração dos autores

4.3 Estatística descritiva

Na análise descritiva das respostas apuradas percebe-se que a média amostral dos itens não apresentaram diferenças significativas quando comparadas aos elementos do mesmo grupo, conforme apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 – Estatística descritiva para as respostas obtidas

Item	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo
P_01	40	3,55	1,13	3,00	1,00	5,00
P_02	40	3,85	0,83	4,00	2,00	5,00
P_03	40	3,65	1,00	4,00	2,00	5,00
P_06	40	3,50	1,26	3,50	1,00	5,00
P_07	40	3,65	1,14	4,00	2,00	5,00
P_08	40	3,42	1,17	3,00	2,00	5,00
P_09	40	3,62	1,03	4,00	1,00	5,00
P_10	40	3,65	1,21	4,00	1,00	5,00
P_11	40	3,52	1,13	3,00	2,00	5,00
P_12	40	3,65	0,98	4,00	2,00	5,00

Fonte: Elaboração dos autores

Como se pode observar na Tabela 6, a variável P_02 (*Como você avalia a preocupação de seus alunos com a sustentabilidade?*) possui a média mais alta em relação a todas as demais, reforçando a ideia de que os alunos são uma fonte de interesse e de pressão para o desenvolvimento da temática nos programas. Por outro lado, a variável P_08 (*De acordo com a sua percepção, as disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação vêm respondendo às novas demandas do mercado, no que diz respeito a questões ambientais e sociais, de maneira eficiente?*) apresenta a média mais baixa. Ou seja, de um lado há uma forte demanda e de outro há uma séria dificuldade em se responder e atender essa demanda. Todas as demais variáveis apresentam notas mínimas iguais a 2, o que também pode ser um sinal de que ainda se trata de uma temática incipiente, considerando-se o entendimento do da sustentabilidade (variáveis P_03 *Como você avalia o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade, por parte de seu programa?* e P_05 *Como você avalia o seu entendimento do que venha a ser a sustentabilidade?*) e como ela é tratada em sala de aula (P_07 *Como você avalia o tratamento dado à sustentabilidade no que diz respeito à abordagem da temática em sala de aula?*); a preocupação pessoal com o tema (P_04 *Qual é a preocupação que você possui em respeito às questões relacionadas à sustentabilidade?*); o esforço para fomentar a sustentabilidade nos colaboradores do programa (P_11 *De acordo com a sua percepção, seu Programa de Pós-Graduação se esforça para criar nos colaboradores a capacidade de gerar valor sustentável para a sociedade em geral?*); e, finalmente, as possibilidades de se praticar a sustentabilidade (P_12 *Como você avalia as oportunidades que o seu Programa de Pós-Graduação lhe oferece para desenvolver atividades a partir de ações sustentáveis?*).

Observa-se, também, que as variáveis P_01 (*Como você avalia a preocupação de seu Programa de Pós-Graduação com a sustentabilidade?*), P_06 (*Como você avalia a preocupação de seu Programa de Pós-Graduação com a inserção do tema sustentabilidade nas disciplinas ministradas?*), P_09 (*Como você avalia o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade por parte de seus alunos?*), e P_10 (*Como você avalia a importância de seu Programa de Pós-Graduação no desenvolvimento e disseminação de atividades sustentáveis?*) apresentaram valores mínimos (iguais a 1), o que implica em dizer que os respectivos respondentes admitem estar em uma situação crítica em relação ao tema que desenvolvem em seus programas.

4.4 Teste estatístico

Na comparação das médias das respostas obtidas dos participantes, a fim de rejeitar a hipótese nula de que são iguais, apurou-se na análise da variância um p-value <0,05, o que leva a rejeição da hipótese nula de igualdade das médias apuradas com o instrumento, o que significa que a média apurada entre as questões não são todas iguais, pois existem diferenças significativas nos níveis de resposta dos indivíduos. Conclui-se assim que, os resultados da ANOVA indicaram diferenças significativas, como se observa na Tabela 7.

Ao final, com a análise das comunalidades obtidas, observou-se a proporção da variância obtida explicada por seus componentes principais, em que se apurou que os itens P_4 e P_5 apresentaram valores abaixo do esperado, respectivamente (,038) e (,002). Assim, percebe-se que, uma vez que os itens não explicam totalmente nenhuma variância da variável e, por isso, optou-se por sua exclusão nos demais testes e análises, seguindo-se o critério de Field (2009), que considera que variáveis com valores baixos têm pouco em comum com as demais e não são explicadas por seus componentes.

Tabela 7 - Teste ANOVA com teste de Tukey para não aditividade

	Soma dos Quadrados	DF	Quadrados Médios	F	Sig
Entre Indivíduos	252,731	39	6,480		
Com Indivíduo					
Entre os Itens	74,323	11	6,757	12,073	,000
Residual	44,272 ^a	1	44,272	96,763	,000
Nonadditivity					
Balance	195,822	428	,458		
Total	240,094	429	,560		
Total	314,417	440	,715		
Total	567,148	479	1,184		

Média Geral = 3,7771

a. Tukey's estimate of power to which observations must be raised to achieve additivity = 5,017.

Fonte: Elaboração dos autores

5 Discussão

Por meio dos resultados obtidos por meio das análises das respostas extraídas dos questionários aplicados aos especialistas, percebe-se que o grupo de que atua na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração é bastante heterogêneo, em termos de características demográficas e também em formação acadêmica. Destaca-se, também, que esta diversidade na formação dos especialistas evoca a inserção da temática de maneira difusa, sem referenciais específicos e destinados para tal fim. Isto implica em dizer, a rigor, que se desvela por meio desta heterogeneidade, a tentativa de se tratar a sustentabilidade sob diversos vieses teóricos e/ou metodológicos, indicando, desta forma, que o ensino da sustentabilidade é, ainda, orientado a partir do conhecimento e/ou noção que cada especialista possui sobre a temática sem que este conhecimento esteja repertoriado.

Também por meio do instrumento de coleta de dados, percebe-se que há uma heterogeneidade nos quesitos definidos para avaliar a inserção da sustentabilidade nos programas. Aspectos relevantes como a preocupação do programa com a sustentabilidade; a preocupação de seus alunos com a sustentabilidade; o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade; a preocupação do programa com a inserção do tema sustentabilidade nas disciplinas ministradas; o tratamento dado à sustentabilidade no que diz respeito à abordagem da temática em sala de aula; disciplinas oferecidas pelo programa como resposta a novas

demandas do mercado; o entendimento do que venha a ser a sustentabilidade por parte dos alunos; a importância do programa no desenvolvimento e disseminação de atividades sustentáveis; o esforço para criar nos colaboradores a capacidade de gerar valor sustentável para a sociedade em geral; e as oportunidades que o programa oferece ao professor para desenvolver atividades a partir de ações sustentáveis; todos eles, foram identificados como sendo heterogêneos pelos respondentes. Em outras palavras, percebe-se que isso pode ter relação com a ausência de uma matriz consolidada sobre a temática que se traduza em um conhecimento e práticas que sejam disseminadas efetivamente.

Em outras palavras: se a sustentabilidade não possui contornos definidos, o conhecimento que se tem dela também, assim, não o tem. E isto, independente da formação dos sujeitos que estão atuando, enquanto especialistas, na abordagem e no ensino desta temática.

A partir da observação acima exposta, evidencia-se que a inserção da sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração vem ocorrendo, mas não em passos largos e nem com estratégias pré-definidas a esta finalidade. Isto implica na observação de que apesar da recomendação n. 02/2013 do Conselho Nacional de Educação (CNE) para se trabalhar a sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação, se não de maneira interdisciplinar, como conteúdo disciplinar, observa-se que tanto as linhas de pesquisa dos programas quanto suas áreas de concentração carecem, ainda, do comprometimento para com a inserção da temática nos conteúdos curriculares. Além disso, o conhecimento produzido pelos especialistas é, geralmente, desconectado das disciplinas as quais lecionam. O foco das disciplinas é mais direcionado às linhas de pesquisa e/ou áreas de concentração dos programas que, em maior parte, não são relacionados à temática.

Sendo a sustentabilidade, ainda, um tema com pouca inserção nos programas *Stricto Sensu*, pode-se perceber por meio desta pesquisa que, de modo geral, quando esta inserção ocorre, ela acontece em todos os níveis de ensino, como apontado no item 4.1. Entretanto, é importante lembrar que a experiência do professor, conforme apurado na análise quantitativa não é significativa, também, para a sua percepção quanto à preocupação de seus Programas para a sustentabilidade ou de seus alunos. Mesmo porque, ainda tratando-se das análises quantitativas, observou-se que o tempo de experiência do professor não é significativo nem mesmo quanto ao seu próprio entendimento do que venha a ser a sustentabilidade ou a sua preocupação com a temática ou sua inserção das disciplinas ministradas.

6 Considerações Finais

Implicações de ordem acadêmica

A ausência de contornos conceituais para o tema faz com que sua inserção nas diversas e diferentes esferas sociais, aqui com especificidade aos Programas *Stricto Sensu* em Administração se apresente de maneira difusa. Ou seja, um conjunto de valores e significações associados à racionalidade moderna e que, por isso mesmo, pode ser apenas intuída e associada aos padrões clássicos de se desenvolver uma sociedade. Logo, pode-se concluir que a inserção da sustentabilidade nos Programas *Stricto Sensu* em Administração vem ocorrendo, mas esta ainda não possui um entendimento pleno e único por parte dos especialistas, sendo seu tratamento, por isso mesmo, orientado por pesquisadores que buscam o seu entendimento de maneira isolada.

O entendimento do valor e das questões que envolvem a sustentabilidade e sua inserção nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração atualmente só pode ser percebida por meio de uma construção científica realizada por meio da sistematização de sinais que, aos olhos dos mais leigos ou no senso comum passam por despercebidos.

Implicações de ordem prática

O desafio da inserção de um novo olhar proposto pela sustentabilidade ainda não está sendo enfrentado de maneira efetiva pelos programas. Mas este feito não ocorre porque não se busca e/ou se tenta alinhar o foco da pesquisa à sustentabilidade. Ao contrário; ocorre somente porque não se sabe ainda, de maneira clara, como fazê-la. Em outras palavras: a sustentabilidade se revela não como um conceito, mas como uma categoria de análise, ainda fractal, de múltiplas possibilidades e, por isso mesmo, sem contornos e entendimentos definidos.

Ao que tudo indica, os desafios impostos pela sustentabilidade de um desenvolvimento não atrelado, necessariamente, ao crescimento econômico, a diminuição da miséria, a busca de padrões sustentáveis de produção e consumo, entre outros, se traduz como um novo olhar que impõe, aos programas de Pós-Graduação em Administração a necessidade de se (re) pensar seus currículos sob um novo olhar, carece, ainda, de melhor entendimento e de uma sólida matriz conceitual para ser enfrentado. Enfrentamento este que, sendo urgente, nos parece ser o principal fio condutor para as mudanças nos valores éticos e morais dos indivíduos por meio da construção e disseminação do conhecimento que, por meio destes programas, poderão ser refletidos em toda a sociedade. Utilizando-se dos dizeres de Marcomim e Silva (2009), quando se referem às universidades, os programas de Pós-Graduação em administração enfrentam, no Brasil, a ausência de respaldo dos principais tomadores de decisões, e na quase ausência de políticas públicas integradoras de educação e sustentabilidade. Isto ocorre porque ainda hoje a estrutura organizacional e curricular não é capaz de refletir as mudanças inerentes da sociedade implicando, em decorrência disso, em resistência ao tratamento da temática, configurando um desafio para uma efetiva inserção do tema nos programas de pós-graduação em administração.

Limitações e futuras pesquisas

A pesquisa aqui desenvolvida contou com a participação de especialistas em sustentabilidade integrados a programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, independente de sua linha ou grupo de pesquisa. Em decorrência disso, coloca-se como sugestão de pesquisas futuras, a realização deste trabalho em outras áreas de conhecimento tais como, as ciências exatas ou as ciências humanas para que seus resultados, ao serem comparados com o aqui expostos, possam delinear diretrizes para um possível entendimento mais abrangente acerca da inserção da sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil.

7 Referências bibliográficas

- Abramovay, R. (2012). *Muito Além Da Economia Verde*. São Paulo: Abril.
- Adomssent, M.; Fischer, D. D.; Godemann, J.; Herzig, C.; Otte, I.; Rieckmann, M.; Timma, J. (2014). Emerging areas in research on higher education for sustainable development e management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. *Journal of Cleaner Production*, v. 62, p. 1-7.
- Balbachevsky, E. A (2005). Pós-Graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Brock. C.; Schwartzman, S. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio De Janeiro: Nova Fronteira.
- Bertero, C. (1998). Teses em Mestrados Profissionais. *Revista de Administração Contemporânea*, v.2, n.1, p165-172.
- Bertero, C. O.; Caldas, M. P.; Wood, T., Jr. (Orgs.) (2006). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado da Arte*. São Paulo: Atlas.

- Bertero, C.; Caldas, M.; Wood Jr., T. (1999). Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 147 - 178.
- Boyd Jr, H.W.; Westfall, R. (1979). *Pesquisa Mercadológica: textos e casos*. 4a. Ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV.
- Barth, M.; Godemann, J.; Rieckmann, M.; Stoltenberg, U. (2007). Developing key competencies for sustainable development in higher education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v.8, n. 4, p. 416-430.
- Brundiers, K.; Wiek, A.; Redman, C.L. (2010). Real-world learning opportunities in sustainability: from classroom into the real world. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 11, n. 4, p. 308-324.
- Canhada, D. I. D. ; Bulgacov, S. (2011). Práticas Sociais Estratégicas e Resultados Acadêmicos: O Doutorado em Administração na USP e na UFRGS. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 1, p7-32.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2013). *Documentos de Área*. Área de Avaliação: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. CAPES, 2013. Disponível Em: <[Http://www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em 03 Mai. 2013.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2013). *Fichas de Avaliação do Programa*. Programas de Pós-Graduação em Administração. CAPES, 2013. Disponível em <[Http://www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 04 Mai. 2013.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2013). *Linhas de Pesquisa: Visão Geral, Evolução e Tendências*. Memória da Pós-Graduação. CAPES, 2013. Disponível em <[Http://www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 28 Abr. 2013.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (1996). *Reformulação do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação: O Modelo a ser implantado na Avaliação de 1998*. CAPES, 2013. Disponível em <[Http://www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 28 Abr. 2013.
- Carrol, A. B. (1999). Corporate Social Responsibility. *Business and Society*, n. 38, v. 3, p268-295.
- Cooper, D.R.; Schindler, P.S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Bookman, 7ª. Ed., 640p.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a Estatística usando O SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Flynn, B.B.; Kakibara, S.S., Schroeder, R.G., Bates, K.A., Flynn, E.J. (1990). Empirical Research Methods In Operations Management, *Journal Of Operations Management*, v.9, n 2.
- Gomes, A.; Moretti, S. L. A. (2007). *A Responsabilidade e o Social: uma discussão sobre o papel das empresas*. São Paulo: Saraiva.
- Global Footprint Network (2010). The Living Planet Report 2010. Disponível em http://www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/page/living_planet_report_2010 Acesso em 02/02/2011.
- Gonçalves-Dias, S. L. F.; Belloque, M.; Herrera, C. B. (2012). *Desafios para inserção da disciplina "sustentabilidade" em cursos de Administração: a experiência de uma Instituição de Ensino Superior paulistana*. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/851.pdf>: Acesso em 12 de novembro de 2013.
- Graciarema, J. (1972). Pós-Graduação em Ciências Sociais na América Latina. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, DF, v58, n128, p265-280.
- Hamburger, E. (1980). *Para que Pós-Graduação? Encontros com a civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Hart, S.L.; Milstein, M.B. (2003). Creating Sustainable Value. *Academy Of Management Executive*; v. 17, n. 2, p. 56-67.
- Hart, S.L. (2007). *Capitalism at the Crossroads*. Upper Saddle River: Wharton School Publishing, 2nd Edition.
- Inep. (2011). *Sinopses estatísticas da Educação Superior 2011*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.Asp>. Acesso em 30 Abr 2013.

- IPCC – INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (2007). *Climate Change 2007: Synthesis Report*, 2007 Disponível em http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html, Acesso em 20/03/2010.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. de. (2011). Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: Reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 21–50.
- Leal Filho, W. (2011). About the Role of Universities and Their Contribution to Sustainable Development. *Higher Education Policy*, v. 24, p. 427 – 438.
- Lima, J. B. (2000). Temas de Pesquisa e Desafios da Produção Científica sobre PME. *Revista de Estudos Organizacionais*, Maringá, v.1, n.2, p27-47.
- Louzada, R. C. R.; Silva Filho, J. F. (2005). Pós-Graduação e Trabalho: Um Estudo sobre projetos e expectativas de Doutorandos Brasileiros. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*, Rio De Janeiro, v. 12, n. 2, Disponível em: <[Http://www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?)>. Acesso em: 09 Dez. 2013.
- Machado, A. M. N.; Alves, V. M. (2006). Recuperando origens e trajetórias do sistema de Pós-Graduação brasileiro em educação. *Unirevista*, v.1, n. 2, Abr.
- Malhotra, N. (2006). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Marcomin, F. E.; Silva, A. D. V. (2009). A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade. *Contrapontos*, v. 9, n.1, p173 - 190.
- Mendonça, A. W. P. C. (2003). A Pós-Graduação como estratégia de reconstrução da universidade brasileira. *Educar em revista*. Curitiba, Editora UFPR, n. 21, v. 1, p289-308.
- Miranda, M. M. S.; Moresi, E. A. D. (2010). A gestão do conhecimento no compartilhamento de melhores práticas em uma base de dados no Tribunal Regional Federal da Primeira Região. *Jistem J.Inf.Syst. Technol. Manag.* (Online). São Paulo, v. 7, n. 2. Disponível em: <[Http://www.scielo.br/scielo.php?script=Sci_Arttext&Pid=S1807-17752010000200008&Lng=En&Nrm=Iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=Sci_Arttext&Pid=S1807-17752010000200008&Lng=En&Nrm=Iso)>. Acesso em 06 Dez. 2013.
- Moretti, S. L. D. A.; Figueiredo, J. C. (2007). Análise bibliométrica da produção sobre Responsabilidade Social das empresas no Enanpad: Evidências de um discurso monológico. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v.1, n. 1, p. 21-38.
- Oliveira, T.F.R. (1997). *Dissertação e teses na pós-graduação: diferenças*. Belo Horizonte: UFMG.
- Pereira,R.C.F.; Neto,H. F.M., Espartel, L. B. Fracasso, E.M. (2002). Doutorado em administração no Brasil: um estudo exploratório dos fatores relacionados ao conceito de doutor e das responsabilidades dos principais agentes envolvidos no curso de doutorado. In: *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração*. Anais... Salvador, Anpad.
- Pirsch, J; Gupta, S; Grau S, L. (2007). A Framework for understanding corporate social responsibility programs as a continuum: an exploratory study. *Journal of Business Ethics*, v. 7, n. 1, p. 125-140.
- Rossi, F.M. (1997). Writing in an advanced undergraduate chemistry course: an assignment exploring the development of scientific ideas. *Journal of Chemical Education*, v.74, n. 1, p395-396.
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento: incluyente,sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F.; Lucio, P.B. (2003). *Metodología de la investigación*. México: Mcgraw Hill.
- Santos, C. M. (2003). Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e sociedade*. v. 24,n. 83, p. 627-641.
- Saunders, M., Lewis, P. & Thornhill, A. (2007). *Research Methods for Business Students*. Harlow: Pearson Education Limited, 4th Edition.
- Viederman, S. (1994). *The Economics of Sustainability: challenges*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.